

DIÁRIO DE BORDO

Johnny Faustino

Registro 3. 1: Acabo de ultrapassar a Lua. Agora, por detrás dela mal posso ver a Terra, mas posso afirmar que ela realmente é azul. Estou agitado em ter a certeza de que nenhum homem foi tão longe para desbravar nosso universo. Embora ainda tenha medo do desconhecido, estou fascinado pelos mistérios do universo. Tenho a quase o alcance de minha mão inúmeras estrelas, sinto que se saísse de minha nave e estendesse o braço poderia tocá-las. São tão maravilhosas que se pudesse me tornaria um desses astros. Diário de Bordo.

Registro 22.2: Sinto falta da minha família, da comida da minha mãe, da risada do meu filho e dos carinhos de minha mulher... Mas para remediar a saudade trouxe comigo: um pé de orquídea, um punhado de terra do meu quintal e uma foto da minha família... Aqui de cima é bem solitário e escuro. Sim, ao contrário do que se pensa, no espaço, a menos que se esteja próximo a um aglomerado de estrelas, não há tanta luz. Ele é imenso... Entretanto, continuo animado! Afinal, os avanços que nos permitiram enviar um homem ao espaço, em uma viagem tão prolongada, podem mudar os rumos de nossa raça. Estou extremamente feliz em ser o símbolo desse progresso.

Registro 57. 3: Hoje decide flutuar no espaço em torno da nave. Ando preocupado. Houve uma falha na comunicação com a base de comando. Embora tenham dito que seria normal quando estivesse nas proximidades do cinturão de asteroides. Mas estou preocupado, queria notícias de minha casa. Cogitam a hipótese de um conflito mundial... Por hora, me resta apenas aguardar...

Registro 73.4: O sinal foi restabelecido. Me mandaram notícias de casa! Me sinto mais tranquilo em saber que todos passam bem, contudo, dizem que a guerra está cada vez mais evidente... Daqui do alto não enxergo a muito tempo meu planeta. Hoje espalhei a terra em um canto da nave e deitei sobre ela, quase consegui ouvir os ruídos de lá. É difícil se sentir em casa preso e quatro metros quadrados. Às vezes, tenho me achado mais semelhante as estrelas, e me pergunto: por que não podemos ser como elas? O Universo tem mecanismos tão semelhantes, e tão mais perfeitos que nós... Devíamos estar mais atento ao cosmo, aprenderíamos muito.

Registro 121.6: A guerra explodiu na Terra. Estou desapontado. Os homens não vivem sem o ódio e a ambição. De certa forma sinto-me culpado, sou parte disso e estou exilado. Essa mesma tecnologia, que nos permite desvendar novos horizontes e rumos para a humanidade, que consolidaria nossa sobrevivência no infinito vazio; agora será usada para tirar os homens de suas mulheres, para encher os orfanatos, para massacrar o futuro dos jovens, para abafar a voz dos pacificadores... Não me sinto mais um símbolo do progresso... Me sinto o símbolo da destruição.

Registro 305.1: Estou a deriva no espaço. Ao atravessar o cinturão de Edgeword minha nave foi atingida por um dos corpos celestes. Todo o combustível se foi e o motor parou. Mas estou bem. Faço exercícios para me distrair. Tenho que ocupar a mente para livrá-la da loucura. A comunicação também foi interrompida temporariamente, quem sabe se restabeleça? Agora minha nave vaga em direção a uma nebulosa escura: a Barnard 33, mais conhecida como Cabeça de Cavalo. Ela, em alguns milhões de anos, poderá gerar um novo sistema solar. Com isso cheguei a uma decisão: me tornarei uma estrela! Sim, uma estrela. Enquanto os homens se destroem na Terra, aqui em cima os astros estão evoluído. Não vejo mais razão em ser humano, não sinto mais afeto pela humanidade. Decidi que me tornarei uma rocha que, assim como mata apenas pela gravidade, também é destruída pelo avanço egoísta da humanidade. Agora ouçam, ouçam... Esse é o som do silêncio!